
A IMPORTÂNCIA DO USO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE EDUCANDOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO IERC-RN

Thyanne Érica Torres de Assis¹
Louise Sayonara Guedes Pereira²
Riviane Soares de Lima Silva³

RESUMO

O presente trabalho objetivou compreender o uso dos materiais didáticos adaptados no processo de ensino e aprendizagem de pessoas com deficiência visual no Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos de Natal-RN - IERC-RN, com o intuito de identificar quais materiais são usados em sala de aula, como e com que frequência são utilizados, além de buscar compreender a importância do uso dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos cegos e com baixa visão. A metodologia empreendida nessa pesquisa foi o Estudo de Caso, desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica em Bueno (2004), Grifing e Gerber (1996) e Cerqueira e Ferreira (2000), nas observações e entrevistas realizadas com alunos da 3ª série do Ensino Fundamental e com os professores da instituição durante os meses de maio, junho e julho de 2012. A partir da análise dos dados, foi possível concluir que os materiais didáticos adaptados como o jogo da memória, o alfabeto em Braille móvel, mapas geográficos e históricos, entre outros, são usados com bastante frequência na instituição, auxiliando os alunos com deficiência visual na construção dos conhecimentos relativos às disciplinas como Geografia, Português e História. Ainda em conformidade com as entrevistas realizadas com os professores, foi possível compreender que sem esses materiais didáticos adaptados se torna, muitas vezes, inviável o processo de ensino-aprendizagem, pois muitos alunos se sentem excluídos por não estarem participando da aula. Além disso, tais materiais didáticos são responsáveis por motivar e melhorar a autoestima desses alunos, contribuindo assim para a efetivação da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: DEFICIÊNCIA VISUAL; MATERIAIS DIDÁTICOS; EDUCAÇÃO

Segundo o Censo 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, (IBGE), no Brasil há 16,6 milhões de pessoas incapazes ou com alguma dificuldade permanente de enxergar. A deficiência visual, Segundo Kirk e Gallagher (2002, p. 180)

¹ UFRN; thyanne_eric@hotmail.com

² UFRN; louise_sayo@hotmail.com

³ UFRN; riviane_soares@hotmail.com

T. É. TORRES DE ASSIS
L. S. GUEDES PEREIRA
R. S. DE LIMA SILVA

podem ser classificadas em dois grupos principais, são elas a cegueira e a visão parcial ou reduzida (baixa visão). As pessoas cegas são aquelas que perderam totalmente a visão ou aquelas que têm somente a percepção da luz, necessitando do uso do Sistema Braille como meio de leitura e escrita ou de meios de comunicação que não estejam relacionados com o uso da visão. Já as pessoas com visão parcial ou reduzida são aquelas que têm limitações da visão à distância, mas que são capazes de ver materiais e objetos a poucos centímetros de distância; são capazes de ler textos impressos ampliados ou com o uso de recursos óticos especiais.

As principais causas da cegueira têm sido relacionadas em amplas categorias como doenças infecciosas, acidentes e ferimentos, e causas hereditárias como a catarata, a atrofia do nervo ótico, e o albinismo. É importante destacar que esses fatores hereditários ainda são mais frequentes na causa da deficiência visual do que as doenças e os acidentes. Dentre as principais doenças que podem levar a cegueira, pode-se destacar a diabetes, a sífilis, o glaucoma, e a ceratite⁴.

De acordo com esses dados, é necessário questionar a inclusão do deficiente visual no ambiente escolar. Isto significa não apenas a mera inserção física, mas o oferecimento de um ensino de qualidade com propostas pedagógicas inovadoras, capazes de atender às suas necessidades educacionais, pois os educandos com deficiência visual apresentam as mesmas capacidades de aprendizagem de uma criança vidente. A isso, Silva (2014, p. 55), aponta que:

Está cientificamente comprovado que crianças cegas e videntes apresentam o mesmo padrão de desenvolvimento, embora o ritmo possa ser mais lento para as que não enxergam. Porém, não devemos ater à afirmativa em relação ao “ritmo mais lento” e deixar de oportunizar várias e desafiadoras atividades que estimulem o desenvolvimento cognitivo dos alunos cegos.

Nesse sentido, segundo Profeta (2007), uma das maiores dificuldades da pessoa com deficiência visual é a falta de adaptação de material didático para auxiliar em sua aprendizagem, o que prejudica o desempenho escolar deste aluno, pois dificulta o seu acesso ao conhecimento. Podemos observar que, mesmo com leis e decretos que asseguram a matrícula da pessoa com deficiência nas escolas regulares, muitas das crianças com deficiência visual residentes em Natal e em municípios circunvizinhos, frequentam o Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos de Natal-RN (IERC-RN) e não escolas regulares. Frente

⁴ A ceratite é a inflamação da córnea que pode ser causada por bactérias, vírus, e fungos.

T. É. TORRES DE ASSIS
L. S. GUEDES PEREIRA
R. S. DE LIMA SILVA

a esse aspecto, a pesquisa aqui detalhada centralizou-se nessa instituição especializada por entender que apresenta, ainda hoje, contribuições significativas para o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos com deficiência visual que, por diferentes motivos, não frequentam as escolas dos sistemas comuns de ensino. O trabalho objetivou compreender o uso dos materiais didáticos adaptados na educação de pessoas com deficiência visual do Instituto de Educação e Reabilitação de Cegos de Natal-RN (IERC-RN) no intuito de identificar quais são aqueles usados em sala de aula, como e com que frequência são utilizados, além de buscar compreender a importância do uso dos mesmos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos cegos e com baixa visão. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, desenvolvido com base na pesquisa bibliográfica, na observação e entrevistas desenvolvidas com alunos da 3ª série do Ensino Fundamental, a professora titular da turma e com outros professores do IERC-RN. A partir da análise dos dados, podemos constatar os diversos momentos em que o professor utiliza algum material didático adaptado, como ele manipula esse material e qual a aceitação do mesmo pelos alunos. Também averiguamos se determinado material didático, de fato, auxilia ou não na aprendizagem do aluno e, em caso positivo, em quais aspectos. A partir da coleta de dados realizadas nas 13 observações empreendidas, e posteriormente, da análise feita com base em bibliografia específica (Bueno: 2004; Grifing e Gerber: 1996; Cerqueira e Ferreira: 2000;), foi possível concluir que os materiais didáticos adaptados como jogo da memória, alfabeto em Braille móvel, mapas geográficos e históricos, entre outros, são usados com bastante frequência na instituição, auxiliando os alunos com deficiência visual na construção dos conhecimentos relativos à várias disciplinas como Geografia, Português e História.

Ainda, conforme as entrevistas realizadas com os professores, foi possível compreender que sem esses materiais didáticos adaptados se torna, muitas vezes, inviável o processo de ensino-aprendizagem, pois muitos alunos se sentem excluídos por não estarem participando da aula. Além disso, tais materiais didáticos são responsáveis por motivar e melhorar a autoestima desses alunos, contribuindo assim para a concretização da aprendizagem, aspecto evidenciado não apenas em relação ao educando com deficiência visual, mas a todos educandos em geral. Portanto, embora o estudo tenha sido desenvolvido em um espaço denominado escola especial/instituição especializada, tais reflexões são pertinentes para toda e qualquer instituição de ensino, considerando que os materiais em

T. É. TORRES DE ASSIS
L. S. GUEDES PEREIRA
R. S. DE LIMA SILVA

estudo podem ser adaptados e utilizados por todos os alunos, independente de apresentarem ou não uma deficiência.

REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. **Os recursos didáticos na educação especial**. Rio de Janeiro: *Revista Benjamin Constant*, 15 ed., abril de 2000. Disponível em: < <http://www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=57>> Acesso em set. de 2014.

GRIFING, H. C. e GERBER, P J. **Desenvolvimento tátil e suas implicações na educação de crianças cegas**. Rio de Janeiro: *Revista Benjamin Constant*, 5 ed., dezembro de 1996. Disponível em: < <http://www.ibc.gov.br/?catid=4&itemid=47>> Acesso em 29 de setembro de 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE- Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em set. de 2014.

PROFETA, M. da S. A inclusão do aluno com deficiência visual no ensino regular. In: MASINI, E. F. S. (Org.). **A pessoa com deficiência visual: um livro para educadores**. 1. edição. São Paulo: Vetor, 2007.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Educação inclusiva: prática pedagógica para uma escola sem exclusões**. 1º Ed. São Paulo: Paulinas, 2014.